

**X ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA DA ANCIB – ENANCIB 2009**

**GT 3 – MEDIAÇÃO, CIRCULAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO**

**COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE  
GRADUAÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DOS TRABALHOS  
ACADÊMICOS:  
A CONTRIBUIÇÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA UFBA**

Lúcia Vera da Silva  
Mestranda do PPGCI/UFBA  
luciavera1000@yahoo.com.br

Henriette Ferreira Gomes  
Profª. Adjunta e Coordenadora do PPGCI/UFBA  
Doutora em educação  
henriettefgomes@gmail.com

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

## Resumo

O objetivo foi o de identificar as dificuldades dos estudantes de graduação no processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, decorrentes do desconhecimento do papel e da lógica de funcionamento da biblioteca, como também dos seus produtos e serviços. Procurou-se analisar a frequência de utilização da biblioteca pelos alunos e as competências em informação que estes possuem para um uso mais produtivo da biblioteca e dos recursos informacionais. Nesse processo, a biblioteca universitária é um espaço importante que pode permitir a eles a aquisição de competências em informação e uso de recursos, os quais são importantes para o processo de pesquisa, de leitura e da produção escrita. A pesquisa caracterizou-se como descritiva, cuja investigação se deu através de um estudo de caso, a partir de uma amostra composta de 05 (cinco) cursos da graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), perfazendo um total de 105 estudantes e 13 bibliotecários. O procedimento de coleta de dados foi através da aplicação de questionário e a análise dos dados se realizou, a partir das abordagens quanti-quali. Os resultados mostraram que os estudantes universitários têm conhecimento limitado, acerca dos produtos e serviços da biblioteca, bem como da lógica de funcionamento desta. Observou-se, que a frequência de utilização da biblioteca pelos estudantes é limitada, indicando ainda que estes têm dificuldades no uso desse espaço informacional. Concluiu-se que as bibliotecas, como um espaço colaborativo dos próprios ambientes de ensino-aprendizagem e de pesquisa da universidade, precisam desenvolver ações, capazes de responder aos anseios e lacunas vivenciadas pelos estudantes da graduação na elaboração de suas atividades acadêmico-científicas e, que em muito, estão relacionadas ao desconhecimento do papel e da lógica de funcionamento da biblioteca, bem como do conhecimento e compreensão de como usar e explorar os produtos e serviços de informação, oferecidos e disponíveis na biblioteca.

**Palavras-chave:** Competência em informação - estudantes universitários. Biblioteca universitária - dificuldades de uso. Pesquisa. Leitura.

## Abstract

The objective was to identify the difficulties graduation students had in the process of elaborating their Course Conclusion Work, which were a consequence of the lack of knowledge of the library's role and working logics, as well as of its products and services. The analysis comprised frequently students used the library, the information competencies they have to use the library and the informational resources in a more productive way. Within this process, the university library is an important space that might allow them to acquire competencies in information and in the use of resources that are important for the process of research, for reading and written production as well. The research was characterized as a descriptive one, and the investigation was carried out by means of a case, based on a sample composed of 05 (five) graduation courses from Federal University of Bahia – UFBA, thus totaling 105 students and 13 librarians. The technique adopted for the data collection procedure was questionnaire application, and the data analysis was carried out based on quantitative and qualitative approaches. Results have demonstrated that students have limited knowledge about the library's products and services, as well as of the working logics in this environment. It was also observed that students use the library with limited frequency, thus indicating that they have difficulties in using this informational space. The conclusion was that the libraries as a place of their own collaborative learning environments and research of the university must develop actions, responding to the anxieties and shortcomings experienced by graduate students in developing their academic and scientific activities, that far, are related to ignorance of the role and functioning logic of the library, as well as knowledge and understanding of how to use and exploit the products and information services offered and available in the library

**Keywords:** Information competence – university students. University library – Use-related difficulties. Research. Reading.

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema desse estudo surgiu de vivências profissionais, nas quais se pôde observar situações que envolviam alunos de graduação e suas práticas informacionais, desenvolvidas por estes na biblioteca universitária durante o processo da elaboração dos trabalhos de conclusão de curso (TCC). Assim, o problema focalizado pela pesquisa foi o de identificar até que ponto o conhecimento limitado dos estudantes universitários acerca da lógica de funcionamento da biblioteca, de seus produtos e serviços influencia no surgimento de dificuldades durante o processo de elaboração do trabalho acadêmico, enfim buscou-se analisar as limitações desses estudantes em termos da competência em informação, com o objetivo de verificar as dificuldades no processo de identificação, busca, avaliação e uso da informação para a realização de suas pesquisas.

A educação superior é uma das mais importantes etapas de formação para a pesquisa. Nela os estudantes de graduação iniciam a experiência da construção do conhecimento científico e da comunicação científica. Essa etapa é o momento no qual o graduando desenvolve o aprender a fazer leitura, pesquisa e produção escrita. Por esse motivo, torna-se necessário compreender melhor como esses estudantes vêm realizando essas atividades e em que medida a biblioteca tem participado desse processo.

Para fundamentar e construir um arcabouço teórico sobre a evolução histórico-conceitual do termo competência em informação, associando-o às habilidades e competências de busca e uso da informação e do ambiente da biblioteca universitária pelos estudantes de graduação foram adotados os estudos desenvolvidos por: Zurkowski (1974), ALA (1989), Pasquarelli (1996), Hatschbach (2002, 2008), Demo (2000), Dudziak (2001, 2003), Gomes (2006), entre outros.

A investigação e análise do problema foram realizadas, através de um estudo de caso, com a adoção da técnica de aplicação de questionário, junto a 105 estudantes da graduação e 13 bibliotecários. O caso estudado foi o da Universidade Federal da Bahia (UFBA), a partir de uma amostra composta de 05 (cinco) cursos da graduação de unidades de ensino, representando as 05 (cinco) áreas de conhecimento nas quais estão distribuídos os cursos por ela oferecidos.

Os resultados desse estudo mostraram que os estudantes têm conhecimento limitado sobre a lógica de funcionamento da biblioteca, como também dos recursos informacionais que podem ser acessados através dela, assim como têm dificuldades na identificação de informações de qualidade disponíveis na internet. Outros dados também apontaram que a biblioteca é

subutilizada pelos estudantes, que apresentam ainda dificuldades para o uso mais produtivo e frequente desse ambiente informacional.

A conclusão deste estudo indica a necessidade da biblioteca universitária realizar um programa de ações voltadas a eliminar as dificuldades e desenvolver competências, associadas ao uso dos serviços e dos produtos oferecidos por ela, incluindo-se o uso qualitativo das informações obtidas, através do ambiente virtual. Assim, é preciso que a biblioteca observe mais sistematicamente e intensamente seus usuários, reconhecendo suas dificuldades e necessidades, programando e realizando ações, que de fato, promovam a competência em informação entre os estudantes da graduação, de modo a possibilitar que eles conquistem autonomia no desenvolvimento dos seus trabalhos acadêmicos e dominem o saber-fazer científico.

## **2 ORIGEM E EVOLUÇÃO HISTÓRICO-CONCEITUAL DO TERMO COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO**

Neste cenário de transformações advindas na “sociedade da informação” surge a necessidade de conhecimentos diversos que permitam aos indivíduos desenvolverem atividades variadas, como também a resolução de problemas relacionados com seu cotidiano social, educacional e profissional. (DUDZIAK, 2001).

Dentro desse contexto emerge a discussão acerca da importância da competência em informação, inicialmente denominada competência informacional. Essa competência passou a ser entendida como importante para as pessoas lidarem com os problemas advindos da informação. Assim, o termo teve origem nas mudanças ocorridas nas áreas do conhecimento humano, entre as quais a própria Biblioteconomia, por ser um campo do saber que trabalha com os processos informacionais. (CAMPELLO, 2003).

O termo competência informacional surgiu na década de 70, inicialmente nos Estados Unidos, e aparece pela 1ª vez em um documento intitulado *The information service environment relationships and priorities*, elaborado em 1974 pelo bibliotecário americano Paul Zurkowski. Para esse autor os recursos de informação deveriam ser utilizados para se superar lacunas de conhecimento ou para a resolução de problemas associados à tomada de decisões no trabalho. Segundo esse autor isso seria possível através do desenvolvimento de técnicas e habilidades para o uso das ferramentas que possibilitassem a busca de informações no ambiente de trabalho.

Para Cavalcante (2006), a origem do termo está ligada aos discursos da classe bibliotecária dos Estados Unidos, na década de 1970. Para a autora isso ocorreu devido à

utilização acentuada das novas tecnologias da informação e comunicação, que passaram a ser essenciais para se lidar com um número cada vez maior de informações geradas, especialmente em meio digital.

Nesse contexto de grande volume de informações, pôde-se notar que os profissionais da informação, por sua vivência mais estreita com o ciclo informacional, adquirem conhecimentos e desenvolvem as habilidades necessárias a organização, a busca e ao uso da informação, o que os tornam mais potencializados ao desenvolvimento de ações e de processos relacionados ao ciclo informacional. Talvez sejam esses conhecimentos e habilidades específicas que possibilitam aos profissionais da informação a construção de sua própria competência informacional.

Neste sentido, Dudziak (2008) considera necessário ampliar os estudos e discussões sobre o tema da competência em informação e, ao mesmo tempo, entende como essencial o engajamento dos profissionais da informação nesses estudos. Torna-se importante ressaltar que o processo de desenvolver competências associadas à busca e ao uso de informações é uma prática que sempre esteve muito presente nos contextos dos sistemas de informações e das bibliotecas, como argumenta Cavalcante (2006, p. 48), “No contexto da Biblioteconomia, a utilização dos estudos e prática de competência informacional é bem acentuada no que diz respeito à função educativa da biblioteca escolar e no papel que deve exercer na escola para a educação de usuários.”

Assim, o conceito de competência informacional foi conquistando novos contornos, deixando de estar associado apenas à busca da informação através dos recursos tecnológicos, passando a enfatizar também o processo de apropriação do conhecimento. Nota-se a partir disso uma preocupação mais direcionada aos aspectos da aprendizagem, focalizando-se a percepção cognitiva e afetiva que proporcionam ao indivíduo maior possibilidade de lidar com lacunas informacionais no processo de construção do conhecimento. (DUDZIAK, 2001).

O modelo do aprendizado, com ênfase nas competências cognitivas, é defendido também por outros autores. Assim, acompanhando a literatura sobre o assunto, observa-se que as necessidades informacionais originam-se de um impulso de ordem cognitiva, em um determinado contexto, um problema a resolver, um objetivo a alcançar e pela confirmação de uma condição insuficiente de conhecimento. (MIRANDA, 2006).

No início da década de 80, surge a publicação de outros dois documentos relacionados à competência informacional. Essas publicações analisaram o papel educacional das bibliotecas

acadêmicas e a importância dos programas educacionais em competência informacional para a capacitação dos estudantes. O primeiro documento intitulado *Information literacy: revolution in the Library*, enfatizou a cooperação entre bibliotecários e administradores das universidades. Nesse estudo surge o conceito da “[...] educação baseada em recursos, influenciada pela teoria construtivista, que utilizava a tecnologia da informação como recurso de aprendizagem.” (MELO; ARAÚJO, 2007, p. 192).

O segundo documento foi o que marcou esse período das discussões sobre o tema e trata-se de um relatório do *Presidential Committee da American Library Association (ALA)* chamado *Final Report*. Essa publicação assinalou que um sujeito, para ter competência informacional, deveria ser capaz de participar e de conhecer ativamente o ciclo informacional (organização, avaliação, recuperação e uso de informação), além também de reconhecer se determinada informação adquirida poderia ser utilizada para gerar outras informações. Assim, de acordo com a ALA para ser competente em informação

[...] uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente esta informação [...] As pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender porque sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usar a informação de tal forma que os outros possam aprender a partir dela. (AMERICAN ..., 1989).

É oportuno registrar que a definição publicada pela ALA sobre competência informacional é umas das mais citadas pela comunidade científica. Observa-se, que no período acima estudado, houve um empenho das organizações envolvidas com o segmento educacional, no que se refere ao estabelecimento de uma nova forma de aprendizagem, à qual defendia o processo de aprendizagem de competências e desenvolvimento de habilidades em informação, associadas às tecnologias e recursos informacionais.

Na década de 90, houve uma expansão maior do termo, devido aos documentos, publicados pela ALA e pela definição de competência informacional, cunhada por ela. Isso possibilitou a criação de vários programas educacionais ao redor do mundo enfatizando o termo competência informacional, especialmente, voltados às bibliotecas universitárias.

Esta década também foi marcada por buscas constantes para discutir e fundamentar as teorias e definições, referentes à competência informacional. Com referência a essas teses, observa-se que os estudos surgidos, naquele período, tentavam incorporar as atividades básicas para gerar informação como a identificação, o acesso, a avaliação e o uso da informação. Tal

conclusão é defendida porque todas as ações convergiam sempre, conforme destacou Dudziak (2001, p. 43), para “[...] o processo de busca de informação para a resolução de problemas ou produção de trabalhos científicos [...] que segundo essa estudiosa [...] é essencialmente um processo de construção de conhecimento.”

Assim, as teses associadas a esta expressão passaram a ser vistas de forma mais ampla, não mais relacionada somente à educação de usuários. A expressão passou a enfatizar outros conceitos gerando, assim, diferentes concepções. Observa-se ainda a utilização simultânea dessas concepções que ensejavam novas pesquisas que viessem aprofundar os estudos teóricos necessários para lidar com novas situações problemas, tanto nos contextos educacionais quanto fora destes associados à informação. (DUDZIAK, 2001).

Já no ano de 1997, ocorre a criação do *Institute for Information Literacy (IIL) da Association of College and Research Libraries (ACRL)* da ALA contribuiu para a expansão e interesse pela expressão competência informacional. O ACRL oferecia, assim, um programa para o treinamento e a capacitação de bibliotecários, com a finalidade de colocar esses profissionais como multiplicadores da competência informacional nas suas instituições de ensino.

## 2.2 A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO BRASIL

No entendimento de Campello (2003), Dudziak (2003), como também para Hatschbach (2002; 2008), a competência em informação engloba algumas expressões entre as quais: alfabetização informacional, letramento, literacia, fluência informacional e competência informacional. Neste trabalho adotou-se o termo **competência em informação**, seguindo o que foi proposto, por Dudziak e Hatschbach em 2004, no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) no debate realizado sobre *Habilidades e Competências em informação*, no qual fizeram parte das discussões as estudiosas.

As discussões desse Seminário foram importantes para se chegar a um consenso quanto à terminologia a ser empregada no Brasil. Desde então, o termo passou a ser reconhecido e vem sendo utilizado por muitos estudiosos da área da Ciência da Informação (HATSCHBACH, 2008).

Para Campello (2003) e Dudziak (2008) a expressão estava associada à habilidade de usar técnicas para o acesso e uso de fontes informacionais, estando, pois “[...] ligada originalmente ao processo de educação de usuários de bibliotecas e à orientação bibliográfica.” (DUDZIAK, 2008, p. 42). Foram várias as iniciativas brasileiras de associar o estudo de usuários à competência em

informação, embora, até o momento, não se observe uma transformação mais concreta nesses estudos e seus produtos a partir dessa associação.

Porém, não se pode desconsiderar que o surgimento do termo competência em informação proporcionou uma expansão da noção da educação de usuários, até então limitada ao treinamento de usuários. Para Hatschbach (2002, p. 36), a competência em informação “[...] passa a enfatizar, além das habilidades para o uso de bibliotecas, as habilidades de estudo, cognitivas e tecnológicas para manipulação da informação.”

Dessa forma, acredita-se que este trabalho poderá se somar àqueles que vêm sendo realizados na área da Ciência da Informação focalizando a temática da competência em informação no contexto do processo de ensino-aprendizagem, mais precisamente relacionado ao *locus* da biblioteca universitária.

### 2.3 A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE E AS PRÁTICAS INFORMACIONAIS DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A biblioteca representa um contexto indispensável que contribui para a introdução nas práticas informacionais e para o fortalecimento do aprendizado de estratégias e procedimentos que favorecem a aquisição de conhecimentos, apoiando, enfim, a construção de sujeitos autônomos e mais ativos.

Porém, como alerta Gasque (2008, p. 155), as discussões acerca das competências em informação “[...] precisam ser intensificadas, principalmente no âmbito da educação básica, uma vez que a escola, de maneira geral, não tem contemplado em seu currículo o desenvolvimento das competências para buscar e usar a informação.”

Dessa forma, esse processo de compreensão do potencial da biblioteca pode ser iniciado a partir da vivência dos estudantes enquanto usuários das bibliotecas escolares e, posteriormente, em outros tipos de bibliotecas. Mas, torna-se importante citar a biblioteca escolar quando se discute competência em informação por se entender que esse espaço é vital para o início da aprendizagem dos processos de leitura e de pesquisa. Os atos da leitura e da pesquisa, desenvolvidos no espaço da biblioteca escolar têm um papel fundamental na aprendizagem dos estudantes, os quais levarão essa experiência para outras fases da educação e de suas vidas.

Cada vez mais o sucesso dos indivíduos depende de autonomia para a busca e o uso das informações, de modo que as mesmas permitam mudanças do estado de conhecimento das pessoas. Compreendendo que a construção e o fortalecimento dessa autonomia devem ser

constantes num mundo que convive com a produção acelerada de informações, e que, portanto, o processo de desenvolvimento de competências em informação deve-se dar ao longo da vida, torna-se também fundamental o desenvolvimento de estudos sobre as práticas informacionais no contexto de ensino superior e, mais especificamente, desenvolvidas na esfera da biblioteca universitária. Dentro desta visão buscou-se, também, tratar da competência em informação no contexto da universidade.

O avanço da ciência e da tecnologia para o desenvolvimento das nações está intimamente relacionado ao processo de construção do conhecimento realizados no contexto da educação superior. Sobre como se dá esse processo, Demo (2000, p. 86) considera que a aproximação entre a educação e a pesquisa está relacionada, principalmente, no impulso emancipatório entre elas,

[...] já que se alimentam da consciência crítica, questionamento, capacidade de intervenção alternativa, ligação de teoria e prática, e assim por diante; assim educar pela pesquisa significa trabalhar acuradamente a competência emancipatória da pessoa e da sociedade, estabelecendo a relação de sujeitos como dinâmica essencial. (DEMO, 2000, p. 86).

O ensino e a pesquisa são princípios indissociáveis e fundamentais que, integrados, contribuem para a produção do conhecimento e promovem as mudanças necessárias ao desenvolvimento social e humano. Neste sentido, não se deve priorizar e/ou excluir um princípio em detrimento do outro, mas se deve estabelecer uma relação de aproximação permanente entre eles, promovendo assim o que considera Demo (2000), o processo de educar pela pesquisa.

Entretanto, quando se aborda o processo de construção do conhecimento pelos estudantes no ambiente de ensino superior surgem discussões acerca das competências que estes devem adquirir para buscar e usar informações associadas ao desenvolvimento das atividades acadêmico-científicas. Conforme ressalta Dudziak (2001, 43),

[...] O processo de busca de informação para a resolução de problemas ou produção de trabalhos científicos é essencialmente um processo de construção de conhecimento. O processo se inicia com questionamentos que levam à busca de respostas, através de determinadas estratégias, análises e tomadas de decisão [...].

Na maioria das universidades brasileiras é durante a realização dos trabalhos de conclusão de curso que os estudantes de graduação podem expandir o seu aprendizado através do processo da busca e do uso de informações voltados ao desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. Esse processo exige maiores habilidades associadas ao processo informacional, entre as quais a maior

compreensão quanto à identificação da informação de qualidade, as estratégias de acesso, avaliação e uso da informação.

Apesar disso, em geral nas universidades o planejamento pedagógico e os currículos não preveem atividades e disciplinas que desenvolvam as capacidades dos estudantes para lidar com as fontes e os recursos informacionais, permitindo o desenvolvimento de um novo aprendizado baseado nas competências em informação. Pasquarelli (1996, p. 10) defendeu esse aprendizado como “[...] uma proposta concreta e instigante: agregar à formação universitária uma disciplina que forneça ao aluno uma bússola para que este possa se ‘formar’, no sentido pleno do termo, ou seja, adquirir autonomia na busca [...] de informações numa área do conhecimento.”

Neste sentido, Gomes (2006) também reforçou a importância da integração da biblioteca ao planejamento pedagógico na universidade, entendendo-a como suporte ao ensino/pesquisa ressaltando a importância desta integração para a experiência do acesso e da geração do conhecimento científico no ensino superior.

Por outro lado, não se pode deixar de registrar que os estudantes de graduação, ao adentrar no ensino superior, já trazem deficiências relacionadas ao princípio de pesquisa, pois segundo registro na literatura, conforme destaca Pasquarelli (1996), as deficiências dos estudantes iniciam em níveis educacionais anteriores ao ensino superior. Entretanto, é na experiência universitária que as dificuldades quanto à busca, ao uso e ampliação da informação pelos estudantes ficam mais evidentes em função das exigências para o desenvolvimento de suas atividades acadêmico-científicas.

Nesta perspectiva, os estudos realizados por Pasquarelli, (1996, p.26) ressaltam que “[...] o adequado seria que o aluno do 1º grau fosse iniciado na capacitação de busca e uso da informação, e adentrasse no 2º grau já com pleno domínio do assunto o que, certamente, tornaria sua aprendizagem mais dinâmica [...]” Os resultados da pesquisa dessa autora indicaram ainda que a maioria dos estudantes universitários não adquirem habilidades para o uso dos recursos das bibliotecas.

As conclusões desse estudo realizado nos anos 90 permanecem reforçadas por estudos mais recentes como o de Gomes (2006) que verificou a continuidade desse problema e o seu agravamento, já que cada vez mais, “Grandes contingentes de estudantes universitários ingressam na vida acadêmica sem uma experiência acumulada e representativa do uso das bibliotecas, uso

de fontes especializadas e [...] sem hábitos importantes como os da leitura.” (GOMES, 2006, p. 134).

Dentro desse quadro, considera-se relevante a realização de estudos que busquem compreender melhor como esses estudantes utilizam a biblioteca universitária, suas dificuldades, de modo a apontar caminhos para que esta possa atuar na superação desses limites e favorecer o desenvolvimento da competência em informação.

### **3 O PERCURSO METODOLÓGICO**

O trabalho realizado caracterizou-se como um estudo descritivo, a partir de um estudo de caso que buscou verificar em que medida o conhecimento limitado dos estudantes universitários acerca da lógica de funcionamento da biblioteca, de seus produtos e serviços influencia no surgimento de dificuldades durante o processo de elaboração do trabalho acadêmico. Enfim, buscou-se identificar as limitações desses estudantes em termos da competência em informação, utilizando as abordagens qualitativa e quantitativa na análise dos dados. A abordagem qualitativa foi selecionada, com o objetivo de ampliar a interpretação dos dados, já que ela é caracterizada pela forma não estatística de interpretar os resultados. Esse tipo de abordagem visa a ampliar a compreensão de que o pesquisador tem acerca do fenômeno observado e, é muito comum sua utilização nos estudos que envolvem pessoas, tentando descobrir o que estas pensam e como elas entendem o tema proposto em uma pesquisa. Buscou-se com essa abordagem, uma análise que identificasse, de forma clara e fidedigna, as respostas dos sujeitos participantes da pesquisa.

#### **3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA**

Para desenvolver a investigação, optou-se por trabalhar com a população de estudantes de graduação e de bibliotecários da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Para delimitação da amostra foram selecionados os estudantes matriculados/concluintes da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no semestre de 2008.1, nas cinco áreas do conhecimento em que estão distribuídas as Unidades de Ensino da UFBA. Assim, a amostra foi composta de 105 estudantes e 13 bibliotecários das unidades de ensino selecionadas, cuja técnica de coleta de dados utilizada foi a aplicação de questionários.

Inicialmente, o levantamento das informações acerca dos cursos de graduação oferecidos pela UFBA foi realizado, através de consulta ao *site* oficial da Universidade, quando foram identificadas, dentro de cada uma das cinco áreas, os cursos nos quais em 2008.1, os estudantes

estavam elaborando seus TCC. Entretanto, ao iniciar o processo desse levantamento e cruzar os dados obtidos com algumas informações adquiridas, por telefone, junto aos responsáveis pelos cursos, observou-se que havia imprecisões e informações que são descritas no *site*. Diante de tal situação, resolveu-se fazer visitas nas próprias unidades/cursos da UFBA, com o objetivo de obter informações mais seguras.

Depois de identificadas as unidades de ensino e os respectivos cursos que realizavam a atividade da monografia, o próximo passo foi o de levantar as unidades de ensino, que tinham o maior número de cursos com a realização do TCC e, entre estes, aqueles cursos os quais tinham o maior número de estudantes matriculados em 2008.1.

Concluído o levantamento, a amostra ficou constituída, conforme o descrito no Quadro 1. De acordo com o demonstrado nesse Quadro, observa-se que a Área 4 - Letras teve apenas 02 (dois) alunos matriculados na disciplina em questão. Tal fato ocorreu em razão de que o desenvolvimento da atividade do TCC no Instituto de Letras iniciou-se em 2008.1, ainda assim, somente no Curso de Letras Vernáculas e, como atividade opcional, o que explica o número reduzido de alunos participantes. Pode-se também observar que, os bibliotecários, os quais atendem a esse curso, estão lotados na Biblioteca Central (BIC) da Universidade Federal da Bahia, em razão de que o acervo do Instituto de Letras foi incorporado à BIC, tendo sido selecionados os bibliotecários dos setores de Referência e Circulante.

Áreas do conhecimento	Unidades de Ensino da UFBA selecionadas	Cursos selecionados	Estudantes		Bibliotecários
			Matriculados em 2008.1 no TCC	Concluintes em 2008.1 no TCC	
Área 1 - Ciências Físicas, Matemáticas e Tecnologias	Instituto de Geociências	Geologia	20	15	02
Área 2 - Ciências Biológicas e Profissões da Saúde	Escola de Medicina Veterinária	Medicina Veterinária	43	42	02
Área 3 - Filosofia e Ciências Humanas	Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	Ciências Sociais	68	40	03
Área 4 - Letras	Instituto de Letras	Letras Vernáculas	02	02	04*
Área 5 - Artes	Escola de Belas Artes	Desenho Industrial	10	06	02
<b>Total parcial</b>			<b>(148)</b>		
<b>Total de participantes da amostra</b>	<b>(05)</b>	<b>(05)</b>		<b>(105)</b>	<b>(13)</b>

**Quadro 5** - Composição de Amostra por Áreas, Unidades de Ensino, Cursos, estudantes em TCC e bibliotecários dos cursos selecionados da UFBA, no semestre de 2008.1.

\* Bibliotecários distribuídos da seguinte forma: 02 na Seção de Referência e 02 na Seção de Circulante da Biblioteca Central da UFBA (BIC)

### 3.2 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta dos dados, os questionários passaram por uma organização, visando facilitar a identificação das questões respondidas pelos sujeitos da pesquisa no momento da análise dos dados. O procedimento utilizado, inicialmente, foi o de numerar e organizar os questionários por categoria de casos (curso).

Posteriormente, iniciou-se o estudo de cada caso, identificando as categorias para análise com tratamento quantitativo, com apoio do conjunto de programas do *Statiscal Package for Social Science* (SPSS). Com este procedimento, buscou-se identificar as frequências e percentuais das informações levantadas junto à amostra selecionada.

As questões abertas sofreram tratamento qualitativo, através da interpretação das respostas dos estudantes e bibliotecários, sendo que também foram identificados dados informados com recorrência e que, portanto, puderam receber também um tratamento quantitativo. Cada questão aberta foi analisada cuidadosamente e examinada, levando em considerações as percepções dos casos pesquisados e as informações declaradas.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para melhor compreender as competências em informação dos estudantes, considerou-se como importante identificar a frequência de utilização da biblioteca universitária por eles, e as dificuldades que estes estudantes revelaram ter em relação a este uso. Assim, observou-se que dos 105 estudantes participantes, 98 (93,3%) informaram que utilizam a biblioteca de sua unidade de ensino, enquanto apenas 07 (6,7%) estudantes informaram que não usam a biblioteca.

Por outro lado, quando perguntados sobre a frequência com que costumam ir à biblioteca para realizar suas atividades acadêmicas de pesquisas, 50 (48,1%) informaram que utilizam a biblioteca semanalmente, enquanto apenas 14 (13,5%) indicaram que a usam diariamente, conforme pode se observar na Tabela 1.

**Tabela 1 – Distribuição percentual quanto à frequência de utilização da biblioteca pelos estudantes**

<b>Frequência</b>	<b>Nº Casos</b>	<b>%</b>
Diariamente	14	13,5
Semanalmente	50	48,1
Mensalmente	20	19,2
Raramente	17	16,3
Bimestralmente	02	1,9
<b>Total de respondentes</b>	<b>(104)</b>	<b>(100,0)</b>

Com relação à existência de dificuldades, constatou-se que dos 105 estudantes que participaram da pesquisa, a dificuldade para manusear os catálogos foram respondidas afirmativamente por 64,7% dos estudantes e dificuldade para localizar materiais nas estantes, sendo que 33 (31,4%) admitiram ter essa dificuldade e 35 (33,3%) afirmaram que têm relativamente esta dificuldade, conforme pode ser acompanhado na Tabela 2.

A segunda dificuldade mais indicada foi a de localizar os materiais nas estantes, sendo que 25 deles (23,8%) afirmaram ter tal dificuldade, enquanto 33 (31,4%) destacaram ter relativa dificuldade para efetuar essa localização.

**Tabela 2 – Dificuldades dos estudantes quanto à utilização da biblioteca**

Dificuldades	Frequência					
	Sim		Não		Relativamente	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Dificuldade para manusear os catálogos	33	31,4	37	35,2	35	33,3
Dificuldade para localizar materiais nas estantes	25	23,8	47	44,7	33	31,4
Dificuldade para obter orientações dos funcionários da biblioteca	20	19,1	54	51,4	31	29,5
Dificuldade para realizar pesquisa na WEB	19	18,1	56	53,3	30	28,5
<b>Total de participantes</b>	<b>(105)</b>					

Ainda na Tabela 2, chama atenção o fato de que, mesmo tendo a maioria dos respondentes informados, não representar uma dificuldade a obtenção de informação, junto aos funcionários da biblioteca (54 - %51, 4%) e a realização de pesquisa na web (56 – 53,3%), quando se observa a soma dos valores daqueles que afirmaram ter ou ter relativamente essas dificuldades (obtenção de informações junto a funcionários 51 – 48,6% e realização de pesquisa na web 49 – 46,6%, percebe-se que a biblioteca tem de se ocupar intensamente da realização de atividades gerenciais para o bom desempenho de suas funções, preparando seu corpo funcional para o atendimento de qualidade, como também de estabelecer como rotina a realização de atividades que desenvolvam a competência em informação dos usuários.

Assim, quando se analisa a utilização da biblioteca universitária pelos estudantes, e suas dificuldades de uso os resultados mostraram que quase a totalidade dos estudantes pesquisados vem utilizando a biblioteca. Entretanto, a frequência dessa utilização é relativa, já que 50 dos 105 estudantes (48,1%) somente realizam visitas semanais. Esse resultado corrobora os resultados encontrados por Caregnato (2005) em pesquisa desenvolvida junto aos estudantes de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O que chama atenção dessa frequência é que, embora a pesquisa desenvolvida por Caregnato (2005) tenha se realizado junto aos estudantes recém ingressos da Universidade, os resultados apontam um comportamento idêntico aos identificados nessa pesquisa, cujos estudantes participantes da amostra se encontravam em processo de conclusão de curso. Assim, os resultados encontrados indicam que a frequência de uso da biblioteca pelos estudantes parece independe do período ou semestre cursado, isto é, se estão em fase final ou inicial do curso.

No que diz respeito às principais dificuldades quanto ao uso da biblioteca pelos estudantes o manuseio dos catálogos e a localização dos materiais nas estantes permanecem em destaque como foram evidenciados nos estudos de (Caregnato, 2005) e (Pasquarelli, 1996). Por outro lado, em decorrência do atual contexto de grande oferta de informação no ambiente virtual, a localização da informação na web no espaço da biblioteca também aparece como uma dificuldade dos estudantes.

No que se refere ao horário de funcionamento da biblioteca, conforme pode ser observado na Tabela 3, 08 (61,5%) dos 13 bibliotecários disseram acreditar que o horário é satisfatório, em razão de que suas bibliotecas funcionam nos três turnos (manhã, tarde e noite) e/ou funciona ininterruptamente. Observa-se, entretanto, que 02 deles (15,4%) responderam ser o horário de funcionamento relativamente satisfatório, justificando que o horário de funcionamento da biblioteca poderia ser melhor e, 03 (23,1%) responderam que o horário de funcionamento não é satisfatório, sugerindo que a biblioteca poderia ampliar o tempo de atendimento, de forma a atender seus usuários nos três turnos de atividades das unidades de ensino. Essa última questão também foi registrada pelos estudantes nas considerações livres do instrumento de coleta de dados, 12 deles (14,8%) indicaram a necessidade de ampliação do horário de funcionamento, de modo a melhorar o uso da biblioteca.

**Tabela 3 - Percepção dos bibliotecários em relação à satisfação dos estudantes quanto ao horário de funcionamento da biblioteca**

<b>Nível de Satisfação</b>	<b>Nº Casos</b>	<b>%</b>
Satisfatório	08	61,5
Não Satisfatório	03	23,1
Relativamente Satisfatório	02	15,4
<b>Total de participantes</b>	<b>(13)</b>	<b>(100,0)</b>

Quanto aos procedimentos adotados para utilização da biblioteca, a Tabela 4 mostra que os procedimentos mais utilizados pelos estudantes é o de se dirigirem diretamente às estantes sem consultar aos catálogos físicos/online (54 - 51,4%). Esse percentual tão expressivo nos leva a

concluir que tais estudantes têm acesso livre aos acervos das suas unidades de ensino, sem, entretanto, receberem orientações quanto às facilidades proporcionadas pelos catálogos na localização dos materiais nas estantes. Por outro lado, 49 deles (46,7%) informaram que o procedimento que mais adota para buscar o que procuram na biblioteca é de falar diretamente com o bibliotecário e/ou atendente.

**Tabela 4 - Procedimentos mais adotados pelos estudantes para encontrar o que procuram na biblioteca**

<b>Procedimentos adotados</b>	<b>Nº Casos</b>	<b>%</b>
Se dirige à estante	54	51,4
Consulta a catálogo impresso	28	26,7
Consulta o catálogo on-line (base bibliográfica)	40	38,1
Pergunta diretamente ao Bibliotecário e/ou Atendente	49	46,7
<b>Total de participantes</b>	<b>(105)</b>	

Se esse procedimento sugere a existência de interlocução entre usuários e bibliotecários nessas unidades de ensino, de outro modo também sinalizam a possibilidade de que esses estudantes ainda detenham uma fraca autonomia na busca, recuperação e uso das fontes de informação, o que vem contrariar as recomendações da ALA (1989), muito embora 68 deles (64,8%) tenham informado que fazem uso dos catálogos impressos (28 - 26,7%) e online da biblioteca (40 - 38,1%). Frente a esses resultados pode-se inferir que para boa parte dos estudantes ainda parece conhecer limitadamente a lógica de funcionamento da biblioteca.

Quando indagados sobre quais os serviços oferecidos pela biblioteca que eles conheciam e que mais utilizavam, os serviços de empréstimo em domicílio (88,1%) e de atendimento para consulta no salão de leitura da própria biblioteca (35,7%), como pode se observar na Tabela 5, a pesquisa teve somente 04 (4,8%) indicações.

**Tabela 5 - Serviços oferecidos pela biblioteca que são mais conhecidos e utilizados pelos estudantes**

<b>Serviços</b>	<b>Nº Casos</b>	<b>Percentual%</b>
Empréstimo a domicílio	74	88,1
Consulta	30	35,7
Serviço de Referência (pesquisa e comutação bibliográfica)	06	7,2
Pesquisa	04	4,8
<b>Total de respondentes</b>	<b>(84)</b>	

Chama atenção a baixa indicação quanto ao serviço de referência (7,2%), por meio do qual o usuário tem maior oportunidade de desenvolver sua competência em informação, já que tem maiores orientações e interações com o profissional bibliotecário para aperfeiçoar o uso de

ferramentas destinadas à pesquisa, na elaboração de estratégias de busca, como também na elaboração e apresentação dos trabalhos acadêmicos.

Quanto à utilização das fontes informacionais pelos estudantes quando visitam a biblioteca, 88 deles (83,8%) disseram que **sempre** utilizam os livros, enquanto 32 (30,4%) informaram usar **sempre** os textos acessados na web. Por outro lado, somente 18 estudantes (17,1%) informaram que sempre utilizam o periódico como fonte de informação, conforme indica Tabela 6.

**Tabela 6 - Frequência de utilização das fontes informacionais pelos estudantes quando visitam a biblioteca**

Fontes informacionais	Frequência de Uso					
	Sempre utilizam		Nunca utilizam		Algumas vezes utilizam	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Periódicos (jornais, revistas, boletins)	18	17,1	27	25,7	60	57,1
Livros	88	83,8	02	1,9	15	14,3
Obras de Referência (dicionários, anuário)	05	4,7	38	36,2	62	59,0
Teses e Dissertações	20	19,0	22	21,0	63	60,0
Trabalhos de Conclusão de Curso	15	14,3	23	21,9	67	63,8
Textos acessados na WEB	32	30,4	40	38,1	33	31,4
Trabalhos publicados em anais de eventos	15	14,3	37	35,2	53	50,5
Bases de dados bibliográficas	20	19,0	28	26,7	57	54,3
Bibliografias	16	15,2	32	30,5	57	54,3
Índices	15	14,3	48	45,7	42	40,0
<b>Total de participantes</b>	<b>(105)</b>					

Observa-se que, embora o periódico seja uma literatura corrente e atualizada, ainda é pouco utilizado pelos estudantes de graduação os quais fizeram parte desta pesquisa, apesar de um número significativo de 60 deles (57,1%) que destacaram utilizar **algumas vezes** esse tipo de fonte de informação.

Embora os dados apresentados indiquem que um número considerado de estudantes (53,3%) conheça os serviços oferecidos pela biblioteca, observa-se, no entanto, que o serviço mais conhecido e mais utilizado é o empréstimo de materiais em domicílio. Se associarmos esse resultado ao uso semanal da biblioteca, pode-se inferir que o estudante visita este ambiente apenas para cumprir o prazo de devolução dos materiais, renovação ou realização de outros empréstimos. No caso Sistema de Bibliotecas da UFBA, o prazo de empréstimo é de 08 dias, conforme registrado no regulamento dos serviços de empréstimos desse Sistema.

Assim, a baixa frequência de utilização e o desconhecimento de parte considerável dos serviços da biblioteca pelos acadêmicos limitam a capacidade do estudante desenvolver suas práticas em informação, como de pesquisa, leitura e construção textual, o que reforça a

constatação de (GOMES, 2006) em suas pesquisas, cujos resultados indicaram a subutilização dos recursos informacionais e das fontes informacionais oferecidos pela biblioteca.

Após os resultados expostos, essa discussão nos autoriza a dizer que um aspecto a ser considerado para baixa frequência, como também as dificuldades de utilização da biblioteca é que os estudantes, ao ingressarem no ensino superior não trazem consigo a experiência do uso desse ambiente, prática que não foi desenvolvida a partir de ações integradoras que possibilitassem a eles uma aproximação mais efetiva entre as atividades de ensino, de estudo e pesquisa e aquelas práticas de informação que acontecem no contexto da biblioteca, como constatarem Pasquarelli, (1996); Demo (2000, 2003); Gomes (2006) e Dudziak (2001). Se essas ações tivessem sido desenvolvidas nas bibliotecas dos ambientes escolares frequentados por esses estudantes, poderiam ter ampliado o papel educativo da biblioteca, como destacou Campello (2003) e, poderiam ter desenvolvido, nesses estudantes, as competências que os tornassem usuários mais assíduos da biblioteca universitária. Essa dificuldade permanece na experiência universitária, reafirmando os limites no desenvolvimento das experiências em informação.

As dificuldades de uso da biblioteca apontadas pelos estudantes indicam as conseqüências da quase inexistência de atividades de referências que, além de preparar os usuários para um uso mais eficiente da biblioteca e das fontes de informação, os prepara para estabelecer estratégias de busca mais qualificadas nos diferentes recursos, explorando os conteúdos e a partir deles produzir seus próprios textos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos, nesta pesquisa, indicam que, apesar de toda uma discussão em relação à importância da biblioteca como promotora do processo de construção do conhecimento, a frequência com que é visitada e o nível de conhecimento e utilização dos seus serviços e produtos são limitados entre os estudantes da graduação. A frequência de utilização da biblioteca independe do semestre cursado e coincide com o cumprimento dos prazos estabelecidos para devolução, renovação ou realização de novos empréstimos dos materiais que integram o acervo circulante da biblioteca. Esse comportamento de uso limita a capacidade dos estudantes em desenvolverem suas práticas de informação e, em consequência, reforça a subutilização dos recursos e das fontes informacionais oferecidos pela biblioteca, e que são fundamentais para o bom andamento da pesquisa e produção acadêmica e científica.

Assim, torna-se importante que a biblioteca universitária tome também como sua a responsabilidade de desenvolver atividades que apóiem os estudantes na busca e uso das informações, tanto no ambiente físico da biblioteca quanto no ambiente da internet. Portanto, é preciso que a biblioteca olhe para seu usuário reconhecendo as suas dificuldades e implemente ações que, de fato, promovam a competência em informação entre os estudantes de graduação, de modo a possibilitar que eles conquistem autonomia no desenvolvimento dos seus trabalhos acadêmicos e dominem o saber-fazer científico.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Report of the Presidential Committee on information literacy: Final Report. [S.l.], 1989. Disponível em: < <http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html> > Acesso em: 27 jan. 2008.

CAMPELLO, Bernadete Santos. O movimento da competência informacional : uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência Informacional**, Brasília, DF, v.32, n.3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CAREGNATO, Sônia Elisa. Alfabetização informacional: um estudo do nível de competências dos calouros do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XXI, 2005, Curitiba, **Anais...** Curitiba: FBAB, 2005. p. 1-13. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10288>>. Acesso em: 13 Fev. 2009.

CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.2 n. 2, p.47-62, dez. 2006.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2000. 120 p.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 120 p.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sueli Mara S. P. Ferreira.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Orientador: Prof<sup>a</sup> Sueli Mara S. P. Ferreira.

\_\_\_\_\_. **Information literacy: princípios, filosofia e prática**. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.32, n.1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

\_\_\_\_\_. Information literacy as na emancipatory process directed to social inclusion in a knowledge society. In: IFLA GENERAL CONFERENCE AND COUNCIL WORD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS, 72, 2006, Seoul. **Proceedings...** Seoul: IFLA, 2006. Disponível em: <<http://www.ifla.org/IV/ifla72/papers/082-Dudziak-en.pdf> > Acesso em: 11 Ago. 2008.

\_\_\_\_\_. Os Faróis da sociedade da informação: uma análise sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.18, n.2, p. 41-53, maio/ago. 2008.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. O papel da experiência na aprendizagem: perspectivas na busca e no uso da informação, **Transinformação**, Campinas, SP, v.20, n. 2, p. 149-158, maio/ago. 2008.

GOMES, Henriette Ferreira. **Práticas pedagógicas e espaços informacionais da Universidade**: possibilidades de integração na constituição do espaço crítico. 2006. 371 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006. Orientador: Eulina da Rocha Lordelo.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **Information literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Economia/Ministério da Ciência e Tecnologia/Instituto Brasileiro em Informação, Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro. Orientador: Gilda Olinto.

\_\_\_\_\_. Competências em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p. 20-34, jan./jun. 2008.

MELO, Ana Virgínia Chaves de. ; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectiva em Ciência da Informação, Brasília**, MG, v.12, n. 2, p. 185-201, maio/ago. 2007.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.35, n.3, p. 99-114, set./dez. 2006.

PASQUARELLI, M.L.R. **Procedimentos para busca e uso da informação**: capacitação do aluno de graduação. Brasília: Thesaurus, 1996. 86 p.

ZURKOWSKI, P. G. **Information services environment relationships and priorities**. Washington, D. C. : National Commission on Libraries. 1974.